



Trabalho 1373

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO AMBIENTE HOSPITALAR

Gelatti, Cátia Schott¹

Roos, Lucas²

Bittencourt, Alex Dalla Nora³

Freitas, Eduardo de Sousa⁴

Velasquez, Eteie Difante⁵

Rangel, Rosiane Filipin⁶

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase de grande importância no desenvolvimento do ser humano, pois é nessa que se inicia o descobrimento do meio no qual estão inseridos. Uma das atividades mais importantes desse período é o brincar, pois esse se transforma num espaço de estímulo e desenvolvimento onde a criança pode expressar seus sentimentos e pensamentos. Também, é uma maneira de construir e fortalecer o vínculo. Entende-se que as brincadeiras, na vida de uma criança, são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual, pois o brincar é de tal importância no seu cotidiano que se constitui em necessidade, cuja satisfação tem precedência sobre outras consideradas básicas, a não ser que o organismo esteja em elevado estado de tensão, medo ou privação. ⁽¹⁾ Compreende-se que durante a brincadeira a criança cria, inventa e constrói um mundo de fantasias e imaginações. Dessa forma, o brincar é primordial para a criança estando ela numa situação de doença ou não. Assim, considera-se a importância do brincar no ambiente hospitalar, pois é uma maneira de minimizar o medo e distrair a criança frente aos seus conflitos e preocupações. ⁽²⁾

OBJETIVOS: Objetiva-se descrever por meio de uma revisão bibliográfica a importância do brincar no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - BIREME, tendo como fim uma pesquisa de caráter qualitativo, sobre o assunto “a importância do brincar”. O termo “importância do brincar” foi lançado na respectiva biblioteca para verificar o que tem sido produzido sobre a temática. Foram encontrados 93 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos completos, no idioma português e que abordassem exclusivamente a temática pesquisada. E como critérios de exclusão teses, áudios e documentos de projetos. Obteve-se uma amostra de quatro artigos que estavam de acordo com objetivo do estudo. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, foi feita por meio de leitura exaustiva dos artigos selecionados. Os principais assuntos abordados em cada artigo foram analisados e discutidos nesse trabalho de modo descritivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de desenvolvimento de uma criança é possível que essa necessite passar por um processo de hospitalização, pois apresentam um maior grau de ingenuidade frente a situações de perigo e, também por serem mais suscetíveis a doenças ⁽³⁾. Quando isso acontece, observa-se mudanças expressivas no comportamento desses pequenos indivíduos, devido ao afastamento das suas casas e de familiares e, posteriormente pelos procedimentos médicos e de enfermagem os quais são submetidos, sendo que, muitas vezes, dependendo do tratamento ficam restritas ao leito ⁽³⁾. Frente a isso, apresentam sinais de medo, insegurança, irritabilidade e, na maioria das vezes, como uma forma de defesa, criam uma rejeição a esse tipo de ambiente e situação ⁽³⁾. Diante dessa realidade, considera-se a relevância da utilização do brincar no ambiente hospitalar, pois por meio dessa atividade os sentimentos negativos vivenciados são

¹ Acadêmica do quinto semestre de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Santa Maria, RS. E-mail: catilag@gmail.com

² Acadêmico do segundo semestre de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Santa Maria, RS.

³ Acadêmico do segundo semestre de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA Santa Maria, RS.

⁴ Acadêmico do primeiro semestre de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA Santa Maria, RS.

⁵ Acadêmica do primeiro semestre de Enfermagem. Centro Universitário Franciscano – UNIFRA Santa Maria, RS.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Santa Maria, RS.



Trabalho 1373

minimizados. Assim, destaca-se a importância da atuação da enfermagem em prol do bem estar, visando atender esses pacientes na sua singularidade e individualidade e, conscientizando-se de que o brincar é importante tanto no desenvolvimento da criança como no seu tratamento ⁽³⁾. Ainda, entende-se que as brincadeiras contribuem como uma ferramenta facilitadora no processo de tratamento da criança, na aceitação da hospitalização, na adesão ao tratamento ⁽⁴⁾, além de auxiliar no resgate de algo tão natural e necessário na infância. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que o brincar dentro do hospital torna-se um meio importante no que diz respeito ao desenvolvimento da autoestima, da criatividade, e da psique infantil na saúde e no bem estar. Percebeu-se a importância dos benefícios da brincadeira na hospitalização, pois é por meio dessa que a criança expressa seus sentimentos, entende a realização dos procedimentos, cria uma socialização e o vínculo entre paciente-profissional-família, no qual a criança elenca mais confiança, dessa forma melhorando a comunicação. Os estudos apontaram que o brincar influencia positivamente no comportamento da criança utilizando como recurso disponível para diminuir a tensão, o estresse e o sofrimento. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem contemporânea tem um novo desafio: o do cuidado integral em saúde. Para isso acontecer, entende-se a importância de considerar a criança como um ser de potencialidades e fragilidades e que necessita ser visto como singular e único. Considera-se que o brincar faz parte do processo terapêutico da criança e esse precisa ser realizado e estimulado pela equipe de enfermagem no intuito de minimizar os sentimentos negativos vivenciados durante a internação hospitalar e fortalecer o vínculo paciente-criança-família.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada; Enfermagem; Hospitalização.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Morais MLS. O faz-de-conta e a real idade social da criança. São Paulo, 1980. 363p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
2. Motta AB, Enumo SRF. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, Maringá. 2004; 9(1): 19-28.
3. Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LAA promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enferm*. 2007 Out/Dez; 12(4):519-24.
4. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília*. 2010 Jan.-Abr.; 16(1): 95-106.
5. Oliveira LDB, Gabarra LM, Marcon C, Silva JLC, Macchiaverni J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano*. 2009; 19(2): 306-12.